

Artigo Original (Farmácia)

ANÁLISE DOS FATORES QUE AFETAM A LEITURA E INTERPRETAÇÃO DA BULA EM MORADORES DO MUNICÍPIO DE CUJUBIM-RO

ANALYSIS OF FACTORS THAT AFFECT BULA'S READING AND INTERPRETATION IN RESIDENTS IN THE CITY CUJUBIM-RO



<https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.628>

Elaine Kochinski Bervanger

Discente do curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. E-mail: elainebervanger@hotmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2009-2411>.

Clóvis Dervil Appratto Cardoso Júnior

Mestre em Ciências Farmacêuticas e graduado em Farmácia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Coordenador do Curso de Farmácia da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. E-mail: cloviscardosojr@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7886-6512>.

Submetido em: 30 maio 2018. Aprovado em: 07 jun. 2018. Publicado em: 15 jun. 2018.

Descritores (DeCS)¹:
Bula de medicamentos
Uso racional de
medicamentos
RDC 47/09

RESUMO: A bula é uma das, senão a melhor forma de um paciente se informar sobre o tratamento ou medicamento que está tomando, visto que possui todas as informações necessárias para o entendimento do paciente. Entretanto, a linguagem utilizada e o tamanho das letras da bula eram um problema constante para os pacientes, então para solucionar esse problema a ANVISA lançou resoluções visando melhora no entendimento da bula. Em 2009, a resolução nº 47 foi lançada para tentar melhorar ainda mais o entendimento e leitura da bula. Apesar dos esforços da ANVISA para melhorar o entendimento da bula, ainda há indivíduos que sentem dificuldade ao lê-la, e as causas desta dificuldade é o que esta pesquisa pretende mostrar. Objetivou-se com este estudo, analisar as dificuldades apresentadas pela população na leitura e compreensão da bula, e para isso realizou-se uma pesquisa de campo com 100 indivíduos do município de Cujubim - RO, onde questionou-se a facilidade de interpretação e entendimento das bulas de medicamentos. Após análise dos resultados obtidos, observa-se que 52% dos entrevistados afirmam ter dificuldades ao ler as bulas, sendo a presença de palavras difíceis e letras pequenas as dificuldades mais apontadas.

Descriptors:
Package leaflet
Rational use of medicines
RDC 47/09

ABSTRACT: The package leaflet is one of the best ways for a patient to know about the treatment or medication they are taking, since they have all the information they need to understand the patient. However, the language used and the size of the leaflet letters were a constant problem for the patients, so in order to solve this problem ANVISA issued resolutions aiming to improve the understanding of the package insert. In 2009, resolution 47 was launched to try to further improve the understanding and reading of the package insert. Despite the efforts of ANVISA to improve the understanding of the package insert, there are still individuals who find it difficult to read it, and the causes of this difficulty are what this research intends to show. The objective of this study was to analyze the difficulties presented by the population in the reading and understanding of the package leaflet. A field survey was carried out with 100 individuals from the municipality of Cujubim - RO, where they questioned the ease of interpretation and understanding of the package inserts. After analyzing the results obtained, 52% of respondents said they had difficulties reading the package leaflet, with the presence of difficult words and small letters being the most pointed difficulties.

¹ Descritores em Saúde (DeCS). Vide <http://decs.bvs.br>.

INTRODUÇÃO

Resumidamente, as bulas dos medicamentos são a principal fonte de informação aos pacientes, logo, devem ser de fácil compreensão por seus usuários^(5, 1, 3, 6). Entretanto, as bulas ainda possuem irregularidades nas informações, bem como falhas na linguagem e em sua configuração. Dessa forma, faz-se necessária a adequação das bulas à RDC 47/09, que estabelece as regras para elaborar, harmonizar, atualizar, publicar e disponibilizar as bulas de medicamentos para pacientes e profissionais de saúde, devido ao risco de intoxicação e demais problemas que podem ser provenientes do não entendimento ou dificuldade na leitura das bulas, o que pode levar ao uso incorreto dos medicamentos^(7, 8).

No século XV, a bula identificava a autenticidade de medicamentos oficiais, era suspensa por um cordão e comprovava que aquela não era uma garrafada. No século XX no Brasil, passou a ser um impresso que acompanhava produtos farmacêuticos, e continha informações acerca da composição, uso, posologia e contra-indicações^(9, 10).

A bula de medicamentos é o principal material informativo fornecido aos pacientes na dispensação e/ou aquisição de medicamentos, pois contém informações de interesse tanto para os profissionais da saúde quanto para os pacientes. Os pacientes normalmente priorizam informações sobre os efeitos colaterais, contra-indicações, e modo de uso, enquanto os profissionais da saúde se interessam por informações técnicas, farmacológicas e de composição do medicamento^(11, 12).

Nos Países da União Europeia, a regulamentação obriga a organização das bulas por seções definidas, além de ter a escrita comprovadamente simples e clara. O modelo europeu é regulamentado pela "Quality Review of Documents". Já a "Guideline on the readability of the labelling and package leaflet of medicinal products for human use" é a norma europeia que normatiza os testes de legibilidade das bulas. Os testes são realizados através de um questionário com pelo menos 20 participantes, que devem ser, de preferência, idosos sem práticas de leitura ou escrita regular, visto que esse grupo, comumente manifesta dificuldades na leitura e interpretação de documentos. As perguntas do questionário permitem identificar as partes da bula onde existem problemas na compreensão das informações⁽¹³⁾.

No Brasil, a bula é feita baseando-se nas informações presentes nos registros de aprovação do medicamento submetido à ANVISA. As informações são técnico-científicas e oriundas de resultados atingidos durante o desenvolvimento do medicamento através de pesquisas clínicas, bem como aqueles presentes em bancos de informações^(14, 15).

A leitura da bula contribui para o aumento da adesão ao tratamento e sucesso do mesmo; bem como auxilia numa terapia correta, garantindo a segurança do usuário. Uma bula compreensível também contribui para o preenchimento das lacunas da comunicação entre médico e paciente, que muitas vezes não conseguem sanar todas as dúvidas na consulta médica acerca do medicamento e tratamento prescritos⁽¹⁾.

As bulas são um meio de promoção do uso racional de medicamentos. O entendimento da bula é essencial para o uso racional e seguro dos medicamentos após dispensação ou prescrição. A bula permite o acesso a informações fundamentais acerca dos medicamentos, bem como de sua

administração, além de esclarecer dúvidas de forma autônoma^(16, 13).

A orientação quanto ao uso correto do medicamento permite alcançar êxito no uso racional. É necessário que haja conhecimento específico e atualizado sobre o medicamento pelo prescritor, pelo farmacêutico e pela indústria, que são responsáveis por dar informações ao paciente de forma clara e objetiva, para que este compreenda e haja melhor adesão ao tratamento⁽¹⁷⁾.

O interesse dos pacientes por informações acerca de seu tratamento costuma ser maior do que se acredita⁽¹⁸⁾. Os usuários de medicamentos recorrem às bulas buscando informações acerca dos medicamentos em uso, entretanto, esta é, muitas vezes, difícil de ser entendida, principalmente para indivíduos com baixo nível de letramento geral e em saúde, visto que as bulas são escritas muitas vezes, em linguagem demasiada culta para grande parte dos consumidores, geralmente com jargões técnicos e letras pequenas, dificultando a leitura^(19, 20).

Para que haja sucesso no tratamento, os pacientes não podem se sentir inseguros ou ter dúvidas quanto ao medicamento. Eles devem estar certos de que ao tomar os medicamentos com as instruções recebidas dos profissionais da saúde e da bula, estarão menos propensos a apresentar problemas com medicamentos⁽²¹⁾.

Algumas razões que diminuem a leitura da bula pelos usuários são: informação médica suficiente, falta de hábito, analfabetismo e dificuldade de compreensão. Sendo algumas destas, relacionadas com a condição sócio-cultural-econômica da população. Faz-se necessário enunciar que a linguagem inacessível e a não compreensão das informações se relacionam também com a falta de cuidado da indústria durante a concepção da bula, por não observarem que nem sempre o indivíduo assimila a informação, visto que muitas vezes independentemente do grau de escolaridade, esse não possui formação específica⁽¹⁾.

As informações nas bulas devem ser de fácil compreensão e transparentes no que o paciente deve ou não fazer ao tomar o medicamento, entretanto, muitos pacientes apresentam dificuldade ao lerem a bula, não havendo compreensão quanto ao tratamento. O farmacêutico é de grande ajuda no momento da leitura, caso explique ao paciente sobre o tratamento, bem como sobre as informações contidas na bula⁽³⁾.

Os principais problemas com a leitura da bula ocorrem na compreensão do texto são: facilidade de leitura do texto (como o tamanho da letra, espaçamento das linhas, uso exagerado de caixa alta e negrito, alinhamento do texto), presença de linguagem muito técnica e termos não conhecidos pela população, bem como frases longas e transparência do papel. Cidadãos com pouco estudo e idoso apresentam maior dificuldade em entender o que é informado na bula, não significando, no entanto, que pessoas com maior escolaridade irão compreender o conteúdo da bula⁽¹⁶⁾.

A exposição gráfica das informações das bulas influencia a leitura e compreensão. A má apresentação gráfica das informações, podem causar o mau uso dos medicamentos, afetando o bem-estar e podendo causar danos à saúde do usuário. Desde 1995, os medicamentos são a primeira causa de intoxicação humana no país. Quando usados de forma errônea e irracional, os medicamentos podem ocasionar riscos e reações adversas⁽²²⁾.

Os fatores que podem colaborar para a legibilidade de um texto, são: evitar textos apenas com letras maiúsculas; letras simples são mais legíveis; linhas longas exigem maior espaçamento; contraste de cor ⁽²³⁾.

O uso de ilustrações e cores em bulas, promovem melhoria no entendimento e memória do paciente quanto ao medicamento e sua forma de uso. Além disso, a representação em figuras, juntamente com as informações escritas, promove a utilização correta do medicamento, diminuindo os riscos de erro em sua utilização ^(24, 25).

Diversas medidas foram adotadas buscando tornar a bula mais eficaz como instrumento de informação, principalmente para o usuário. Dentre as regulamentações com maior importância, se encontram a RDC nº 140/03 e a RDC nº 47/09, as quais foram responsáveis pela reformulação de seu conteúdo e de seu formato ⁽²⁶⁾.

A Portaria SNVS nº 65, de 1984, foi a primeira a regular o roteiro da bula brasileira, e ficou vigente até 1997. Em 1997 a Portaria SVS nº 110 foi lançada, sendo substituída em 2003 pela Resolução RDC nº 140 ⁽²⁷⁾.

A resolução RDC nº 140 da ANVISA trouxe diversas inovações das legislações anteriores, como o aumento no tamanho das letras e a criação de uma para o profissional da saúde e outra para o paciente. Contudo, em 2009 a RDC 47 foi criada para esclarecer pontos da RDC 140 e adicionou outras normas, principalmente na apresentação textual e determinação da presença de bula em formato especial para deficientes visuais ⁽¹⁶⁾.

A publicação da RDC nº 47/2009 visou o aprimoramento da forma e conteúdo das bulas, de modo que pudesse garantir informações seguras e adequadas aos pacientes, em conformidade aos padrões da Organização Mundial de Saúde (OMS) ⁽¹²⁾.

A RDC nº 47, de 8 de setembro de 2009 estabelece em seu artigo 5º que as bulas de medicamentos devem: ter os dizeres impressos na fonte Times New Roman com tamanho mínimo de 10 nas bulas para o paciente e 8 nas bulas destinadas ao profissional da saúde, apresentando espaçamento simples entre linhas; possuir colunas de texto com pelo menos 50 mm (cinquenta milímetros) de largura; ter o texto alinhado à esquerda ou justificado; usar caixa alta e negrito nas perguntas e itens na bula para que estes se destaquem; ser impressas com as letras na cor preta e em papel branco.

Quanto ao conteúdo das bulas, o inciso 1º do artigo 6º descreve que a bula deve conter a identificação do medicamento, informações ao paciente, bem como os dizeres legais. Além disso, os textos devem ser organizados como perguntas e respostas, devem ser claros, objetivos, com linguagem acessível e sem repetição de informações, possuir termos explicativos após os termos técnicos, caso estes sejam utilizados ⁽²⁸⁾.

Em muitas bulas, o texto utilizado para os profissionais e para o paciente era o mesmo, diferenciando somente no título dos itens, que na bula do paciente aparecia em forma de perguntas e respostas. Além disso, eram frequentes as repetições de informações ao longo da bula. Essas características foram sanadas pela RDC nº 47, pois nela é exigido que a bula destinada ao paciente seja clara e objetiva, bem como deve apresentar termos explicativos após os termos técnicos, além disso, não pode haver repetição de informações ⁽¹⁾.

A RDC 47 de 2009 trouxe novidades em relação às normativas anteriores, apresentando a adição de orientações sobre notificação de reação adversa; incorporação do disquete intoxicação para orientação quanto a superdosagens;

indicação de frases de advertências para contra-indicação do uso como “Este medicamento é contra-indicado para uso por...” e “Este medicamento é contra-indicado para menores de...”. Além disso, outras informações passaram a ser exigidas nas bulas, como o alerta para atletas quanto ao perigo de serem pegos em exame antidoping após o consumo do medicamento ⁽¹⁰⁾.

Além disso, essa resolução torna obrigatória a presença da bula nas embalagens dos medicamentos vendidos no Brasil. Em seu capítulo IV, seção 1, art. 26, afirma que as embalagens de medicamentos devem possuir bulas com informações atualizadas no mercado, de acordo com o Bulário Eletrônico ⁽²⁹⁾.

As causas relacionadas à linguagem e informações não compreensíveis podem estar relacionadas também com o fato de a indústria, durante a elaboração da bula, não ter o cuidado de observar que a população não consegue assimilar sempre a informação que a ela é dada, pois independente da sua escolaridade, a maioria não possui formação técnico-científica específica. A dificuldade na leitura e compreensão da bula, podem levar ao desinteresse em ler este informativo, o que pode ocasionar erros que afetarão uso e eficácia do tratamento ^(17, 30).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é uma pesquisa de campo, realizada com a aplicação de um questionário constituído de questões fechadas, se classificando assim, como quantitativa. A revisão de literatura foi realizada com literaturas encontradas em plataformas como Scielo, *ResearchGate*, Repositório FAEMA e Google Acadêmico, através dos descritores: bula, package leaflet e bula dificuldades.

O questionário foi realizado com 100 moradores aleatórios dos setores 1 e 2 do município de Cujubim, no estado de Rondônia. Buscou-se a diversidade nesta pesquisa, sendo entrevistados indivíduos de diferentes classes, idade e sexo, sendo excluídos somente aqueles menores de 18 anos ou que não se sentissem confortáveis para responder a mesma. Para a coleta dos dados percorreu-se as ruas dos setores 1 e 2 do município de Cujubim em busca de indivíduos interessados em responder ao questionário, iniciando às 7h e 30 minutos da manhã o procedimento de pesquisa, terminando-o às 11h e 30 minutos.

Dirigiu-se aleatoriamente às casas pertencentes a estes bairros, apresentando seu projeto e verificando a vontade e disponibilidade dos indivíduos em responderem à pesquisa em questão. Após atingir o número de participantes, iniciou-se a análise dos dados obtidos.

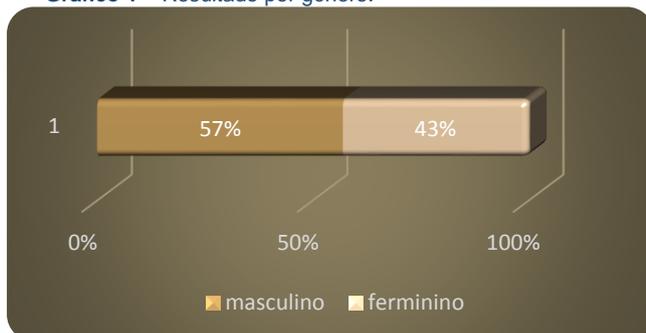
Os dados foram analisados e reunidos, de forma a montar gráficos com o perfil dos participantes da pesquisa. Havendo assim, um melhor entendimento quanto ao entendimento da população em relação à bula, bem como sobre a facilidade de leitura da mesma.

A pesquisa foi aprovada através do parecer 2.548.223 emitido pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise dos cem (100) questionários respondidos, observou-se que o mesmo foi respondido por 57 pessoas do gênero feminino (57%) e 43 do masculino (43%), conforme **Gráfico 1**.

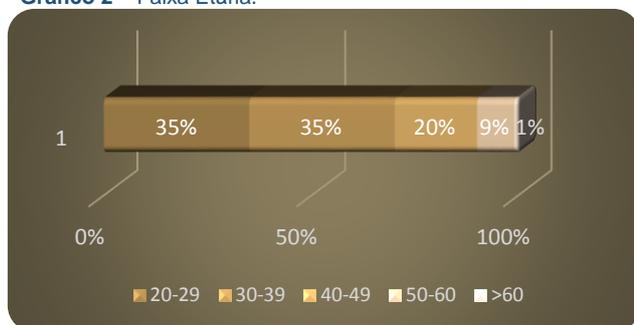
Gráfico 1 – Resultado por gênero.



Fonte: Autor.

Quanto à faixa etária (**Gráfico 2**), encontrou-se os seguintes dados: 35 participantes têm de 20 a 29 anos (35%), 35 participantes têm entre 30 e 39 anos (35%), 20 participantes estão na faixa etária de 40 a 49 anos (20%), 9 participantes têm entre 50 e 60 anos (9%), e um (1) participante tem mais de 60 anos (1%).

Gráfico 2 – Faixa Etária.

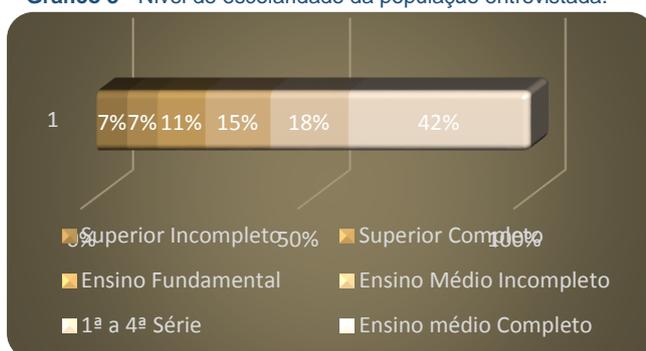


Fonte: Autor.

No quesito escolaridade, encontrou-se os seguintes resultados: 42% dos entrevistados concluíram o ensino médio, 18% estudou da 1ª a 4ª série, 15% possui ensino médio incompleto, 11% concluíram o ensino fundamental, 7% possui ensino superior completo, e os 7% restantes não concluíram o ensino superior.

Estes dados são apresentados abaixo no **Gráfico 3**.

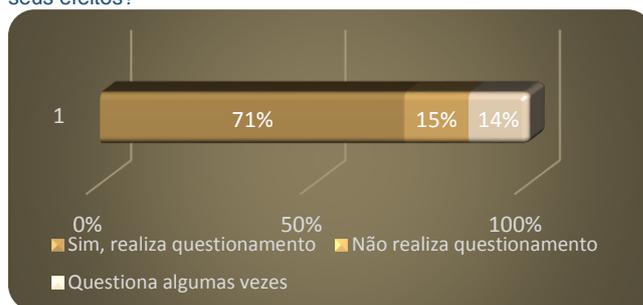
Gráfico 3 - Nível de escolaridade da população entrevistada.



Fonte: Autor.

Questionou-se aos participantes: “Ao ir ao médico e este lhe prescrever um medicamento, você faz perguntas quanto ao tratamento ou efeitos do medicamento?”, e obteve-se os seguintes resultados: 71% dos entrevistados questiona o tratamento e as características do tratamento, 15% não realiza questionamentos e 14% questiona algumas vezes, como pode-se observar na figura abaixo (**Gráfico 4**):

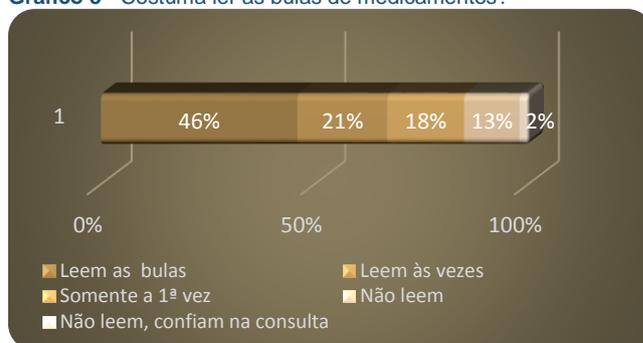
Gráfico 4 – Faz perguntas ao farmacêutico acerca do tratamento e seus efeitos?



Fonte: Autor.

Quando questionados se costumam ler as bulas dos medicamentos, 46% afirmou ler as bulas, 21% leem às vezes, 18% leem somente quando usam o medicamento pela primeira vez, 13% não leem, e 2% não leem pois confiam no médico ou farmacêutico e que estes passarão todas as informações necessárias, como é apontado na **Gráfico 5**.

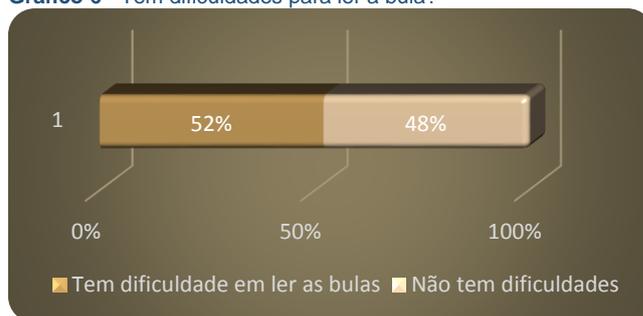
Gráfico 5 - Costuma ler as bulas de medicamentos?



Fonte: Autor.

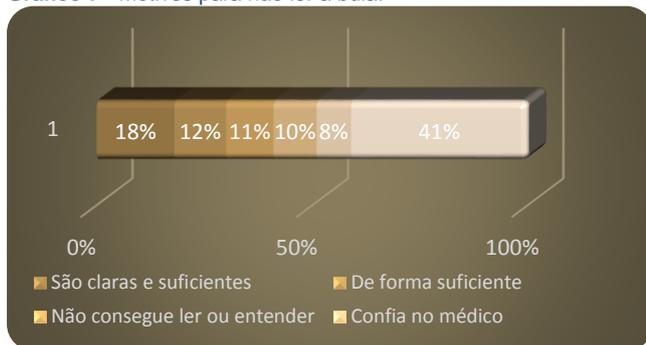
Acerca da dificuldade em ler as bulas, 52% dos entrevistados afirmou ter dificuldades em ler as bulas, enquanto 48% responderam não ter dificuldades, como é mostrado na **Gráfico 6**.

Gráfico 6 - Tem dificuldades para ler a bula?



Fonte: Autor.

Questionou-se os motivos que levavam os entrevistados a não lerem a bula, e encontrou-se os seguintes resultados e que são mostrados no **Gráfico 7**: 18% afirmam que as explicações do farmacêutico acerca da terapia são claras e suficientes, 12% afirma que o médico explica de forma suficiente, 11% não consegue ler ou entender a bula, 10% afirma que confia no médico, então não se preocupam, 8% não lê pois já sabe para que e porque está usando o medicamento, e 41% não respondeu.

Gráfico 7 - Motivos para não ler a bula.


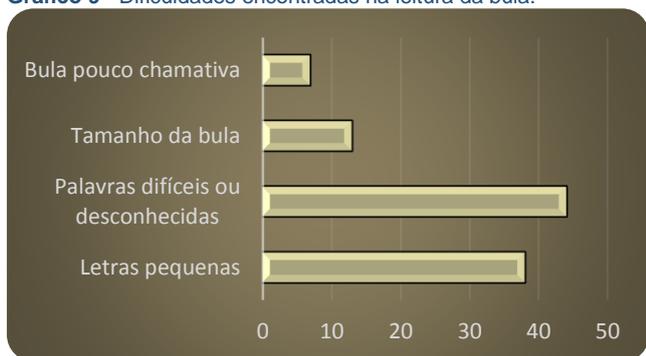
Fonte: Autor.

Quando questionados sobre quais itens da bula leem, 39 indivíduos afirmaram ler a composição dos medicamentos, 59 a indicação, 56 as contra-indicações, 71 como usar, 76 os efeitos colaterais, 15 as interações e 27 as advertências, como se expressa na **Gráfico 8**.

Gráfico 8 - Itens da bula que são lidos.


Fonte: Autor.

Ao se questionar quais as maiores dificuldades encontradas na leitura da bula, as letras pequenas foram citadas 38 vezes, as palavras difíceis ou desconhecidas 44 vezes, o tamanho exacerbado da bula 13 vezes e a bula ser sem graça ou pouco chamativa 7 vezes (**Gráfico 9**).

Gráfico 9 - Dificuldades encontradas na leitura da bula.


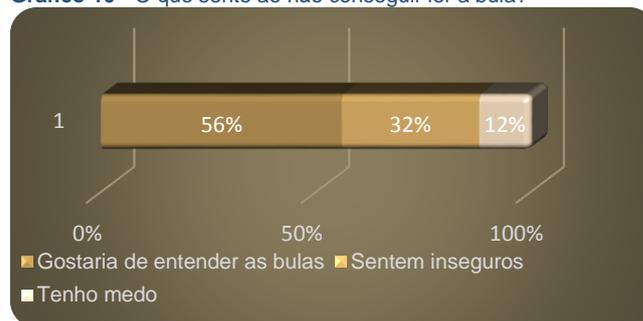
Fonte: Autor.

Por último questionou-se o que os entrevistados sentiam ao não conseguir ler ou entender a bula dos medicamentos, onde 56% afirmou que gostaria de poder ler e entender as bulas dos medicamentos que utiliza ou que virá a utilizar, 32% se sentem inseguros com o uso do medicamento e 12% fica com medo, o que é mostrado na **Gráfico 10**.

Através dos dados obtidos, percebe-se que a maior parte dos entrevistados realiza a leitura da bula, entretanto, um

vasto número de participantes afirma não a compreender. O alto percentual de indivíduos que leem a bula pode ser resultado de boa parcela dos participantes possuir ensino médio completo, no entanto, poucos terem iniciado ou concluído o Ensino Superior, pode explicar o maior número de indivíduos que não entendem as informações nela presentes.

A não leitura ou leitura ocasional das bulas pelos demais participantes pode ser resultante do fato de grande parte dos entrevistados afirmarem questionar o médico e/ou o farmacêutico sobre o tratamento e os efeitos que este causará, o que lhes dá segurança e faz com que estes não vejam necessidade na leitura. Enquanto alguns afirmaram não conseguir ler ou entender a bula.

Gráfico 10 - O que sente ao não conseguir ler a bula?


Fonte: Autor.

Acerca das dificuldades encontradas na leitura, as letras pequenas e palavras difíceis ou desconhecidas foram as mais citadas, o que mostra que apesar do grau de escolaridade dos participantes, a bula ainda permanece de difícil entendimento. Esses dados coincidem com aqueles encontrados por Silva e colaboradores (17), onde os entrevistados afirmaram que o tamanho da letra, e a linguagem dificultavam a leitura da bula.

Ao comparar-se os resultados obtidos nesta pesquisa com aqueles apresentados por Paula e colaboradores (16), percebe-se que os efeitos colaterais, indicação e contra-indicações se apresentam como os itens mais lidos da bula.

4 CONCLUSÃO

A bula constitui uma das maiores, se não a maior, fonte de informação acerca do medicamento e suas características de uso pela população. Logo, faz-se necessário que esta seja de fácil leitura e compreensão pelos usuários, independentemente de sua formação acadêmica ou a ausência desta.

Após a realização da pesquisa e análise dos dados obtidos, percebe-se que apesar de todas as mudanças até hoje realizadas nas bulas visando melhor leitura e entendimento da mesma, muitos indivíduos ainda apresentam dificuldades na leitura e compreensão da mesma. Assim, novas alterações na bula ou maior fiscalização quanto à forma como as bulas são confeccionadas são uma alternativa para contornar esse problema e propiciar maior bem-estar e segurança para os usuários de medicamentos.

REFERÊNCIAS

1. Cintra AD. Leia (e entenda) a bula: estudo da compreensibilidade em bulas de medicamentos brasileira e alemã. [Dissertação] [Internet]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2016. [Citado em: 13 de novembro de 2017]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8144/tde-23032016-132903/pt-br.php>
2. Balbanil APS, Menon-Miyake MA, Montovani JC. Bula de medicamentos para tratamento de rinites. *Rev. Bras. de alergia e imunopatologia*, 2003; 26(1):17-24. [Citado em 18 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.asbai.org.br/revistas/Vol261/bulas.htm>
3. Rigotto GC, Lima RRO, Geron VLM, Souza JM, Terra Junior AT. A bula de medicamentos: A importância da leitura das bulas. *Rev. Científica FAEMA* [Internet]. 2016 [Citado em 21 de agosto de 2017]; 7(1): 16-26. Disponível em: <http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/355>
4. Silva T, Dal-Pizzol F, Bello CM, Mengue SS, Schenkel EP. Bulas de medicamentos e a informação adequada ao paciente. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2000 [Citado em 23 de maio de 2018]; 34(2): 184-189. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n2/1955.pdf>
5. Piveta LN, Silva LB, Guidoni CM, Giroto E. Armazenamento e descarte de medicamentos por acadêmicos da área da saúde de uma universidade pública paranaense. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde* [Internet]. 2015 [Citado em 18 de maio de 2018]; 36(1): 55-66. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/download/20511/17306.pdf
6. Carmo Júnior NM, Reis AMM. Análise dos medicamentos relaxantes musculares de ação central comercializados no Brasil na perspectiva do Cuidado ao Idoso. *Espaço para a saúde: Rev. de saúde pública do Paraná* [internet]. 2017 [Citado em 20 de maio de 2018]; 8(1): 108-116. Disponível em: www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasauade/article/download/28701/pdf
7. Paula RPR. Bula de medicamentos: Análise sobre as informações destinadas ao paciente e ao profissional da saúde [monografia] [Internet]. Ariquemes: Faculdade de Educação e Meio Ambiente; 2013. [Citado em 18 de maio de 2018] Disponível em: [http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/335/1/PAULA, R. P. R. - BULA DE%MEDICAMENTOS..%ANÁLISE%SOBRE%AS%INFORMAÇÕES%DESTINADAS%AO PACIENTE%%AO%PROFISSIONAL%DA%SAÚDE.pdf](http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/335/1/PAULA,%20R.%20P.%20R.%20-%20BULA%20DE%20MEDICAMENTOS..%20ANÁLISE%20SOBRE%20AS%20INFORMAÇÕES%20DESTINADAS%20AO%20PACIENTE%20AO%20PROFISSIONAL%20DA%20SAÚDE.pdf)
8. Dresch AP, Amador TA, Heineck I. Conhecimento dos pacientes sobre medicamentos prescritos por odontólogos no sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2016 [Citado em 19 de maio de 2018]; 21(2): 475-484. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n2/1413-8123-csc-21-02-0475.pdf>
9. Fernandes MM. Bula de Medicamentos [Monografia] [Internet]. Ariquemes: Faculdade de educação e Meio Ambiente; 2013. [Citado em 19 de maio de 2018]. Disponível em: [http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/335/1/PAULA, R. P. R. - BULA DE%MEDICAMENTOS..%ANÁLISE%SOBRE%AS%INFORMAÇÕES%DESTINADAS%AO PACIENTE%%AO%PROFISSIONAL%DA%SAÚDE.pdf](http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/335/1/PAULA,%20R.%20P.%20R.%20-%20BULA%20DE%20MEDICAMENTOS..%20ANÁLISE%20SOBRE%20AS%20INFORMAÇÕES%20DESTINADAS%20AO%20PACIENTE%20AO%20PROFISSIONAL%20DA%20SAÚDE.pdf)
10. Dummer RF. Análise de sites brasileiros de bulas de medicamentos sob a ótica da busca de informação. [TCC] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2016. [Citado em 14 de outubro de 2017]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/147255>
11. Gonçalves SA, Melo G, Tokarski MHL, Barbosa-Branco A. Bulas de medicamentos como instrumento de informação técnico-científica. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2002 [Citado em 23 de maio de 2018]; 36(1): 33-39. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000100006&lng=en&nrm=iso
12. Pinto JM, Silveira JG. Bulas de medicamentos comercializados no Brasil: em foco a análise da qualidade da informação. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação* [Internet]. 2014 [Citado em 19 de setembro de 2017]; 7(1): 20p. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/148/189>
13. Pires C, Vigário M, Cavaco A. Legibilidade das bulas dos medicamentos: revisão sistemática. *Rev. de Saúde Pública* [Internet]. 2015 [Citado em 19 de agosto de 2017]; 49(4): 1-13. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v49/pt_0034-8910-rsp-S0034-89102015049005559.pdf
14. Caldeira TR, Neves ERZ, Perini E. Evolução Histórica das bulas de medicamentos no Brasil. *Cad. Saúde Pública* [internet]. 2008 [Citado em 24 de maio de 2018]; 24(4): 737-743. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000400003&lng=en&nrm=iso
15. Fujita PL, Machado CJS, Teixeira MO. A bula de medicamentos e a regulação de suas configurações em termos de forma e conteúdo no Brasil. *Saúde e Sociedade* [Internet]. 2014 [Citado em 19 de maio de 2018]; 23(1): 277-292. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n1/0104-1290-sausoc-23-01-00277.pdf>
16. Paula CS, Costa CK, Miguel MD, Zanin SMW, Spinillo CG. Análise crítica de bulas sob a perspectiva do usuário de medicamentos. *Visão Acadêmica* [Internet]. 2009 [Citado em 19 de agosto de 2017]; 10(2): 123-133. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/academica/article/view/21343>
17. Silva M, Almeida AE, Oliveira AM, Correia CC, Benzatti FP, Fernandes JT, Barbosa GR, Pimenta CP, Costa TMM, Doneida VC. Estudo da bula de medicamentos: uma análise da situação. *Rev. de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada* [Internet]. 2006 [Citado em 20 de outubro de 2017]; 27(3): 229-237. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adelia_Almeida/publication/49599451_Estudo_da_bula_de_medicamentos_uma_analise_da_situacao/links/00463528a67991dea9000000/Estudo-da-bula-de-medicamentos-uma-analise-da-situacao.pdf?origin=publication_detail
18. Dickinson D. Ask the patients: They may want to know more than you think. *Bmj* [internet]. 2003 [Citado em 23 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.bmj.com/lookup/doi/10.1136/bmj.327.7422.1133>

- maio de 2018]; 237(7419): 1p. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/327/7419/861.2>
19. Volpato LF, Martins LC, Mialhe FL. Bulas de medicamentos e profissionais de saúde: ajudam ou complicam a compreensão dos usuários?. Rev. de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada [Internet]. 2009 [Citado em 14 de setembro de 2017]; 30(3): 309-314. Disponível em: http://serv-bib.fcfa.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm/article/view/623/887
20. Sousa JPR, Garcia JL, Gonçalves Júnior AF. O paciente e a bula e suas maiores dificuldades. Rev. Faculdade Montes Belos [Internet]. 2014 [Citado em 19 de maio de 2018]; 7(2): 10-22. Disponível em: <http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/download/117/112>
21. Didonet Juliana. Avaliação da bula de medicamentos sob a ótica dos idosos [Dissertação] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2007. [Citado em 25 de maio de 2018] Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23919/00601055.pdf?sequence=1>
22. Fujita PL, Spinillo CG. Design da informação em bulas de medicamento: análise e classificação da estrutura e apresentação gráfica de seu conteúdo textual. Infodesign: Rev. Bras. de Design da Informação [Internet]. 2008 [Citado em 22 de maio de 2018]; 5(3): 1-12. Disponível em: https://infodesign.emnuvens.com.br/public/journals/1/No.3V0l.5-2008/ID_v5_n3_2008_1_12_Fujita_et_al.pdf?download=1&phpMyAdmin=H8DwcFLEmv4B1mx8YJNY1MFYs4e
23. Fujita PTL. A comunicação visual de bulas de remédios: Análise ergonômica da diagramação e forma tipográfica com pessoas de terceira idade. Infodesign: Rev. Bras. de Design da Informação [Internet]. 2004 [Citado em 17 de setembro de 2017]; 1(1): 51-54. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/3>
24. Fujita PTL. Análise da apresentação gráfica do conteúdo textual da bula de medicamento na perspectiva de leitura do paciente em contexto de uso. [Dissertação] [Internet]. Curitiba: Universidade Federal do Paraná; 2009. [Citado em 28 de dezembro de 2017]. Disponível em: https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/18336/Dissertacao%20de%20mestrado_Patricia%20Fujita_PP%20Design.pdf?sequence=1
25. Gosch MC, Strobel Neto W. Estimulando o interesse e a compreensão na leitura de bulas de medicamentos através do design da informação. In: Anais do GAMPI Plural 2015, 2015, São Paulo. Bluscher, 2016, 46-60. Disponível em: http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/gamp2015/AC_T1_04.pdf
26. Cintra AD. Bulas de medicamentos alemãs e brasileiras em contraste: alguns resultados da análise linguística. Pandaemonium ger. [internet]. 2012 [Citado em 24 de maio de 2018]; 15(20): 224-261. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-88372012000200013&lng=es&nrm=iso
27. Silva GG. Estudo da qualidade da informação constante nas bulas dos principais medicamentos fitoterápicos registrados no Brasil [Dissertação] [Internet]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2005. [Citado em 25 de maio de 2018]. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7128/000495553.pdf?sequence=1>
28. Brasil. Resolução nº 47, de 8 de setembro de 2009. Estabelece regras para elaboração, harmonização, atualização, publicação e disponibilização de bulas de medicamentos para pacientes e para profissionais de saúde [Internet]. [Citado em 20 de agosto de 2017]. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/2814380/RDC+47+09.pdf/c8e87008-a27d-435e-b137-f51e02e45858>
29. Pinto JM. Bulas de medicamentos comercializados no Brasil enquanto fontes de informação: Em foco a qualidade da informação nelas contidas após a resolução RDC nº 47/2009 da Anvisa [Dissertação] [Internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2013. [Citado em 24 de maio de 2018] Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECIC-9A4JMH/cienciainformacao_julianamoreirapinto_dissertacao_publicacao.pdf?sequence=1
30. Spinillo CG, Padovani S, Lanzoni C. Ergonomia informacional em bulas de medicamentos e na tarefa de uso: Um estudo sobre fármaco em suspensão oral. Ação Ergonômica [Internet]. 2010 [Citado em 26 de maio de 2018]; 5(1): 2-10. Disponível em: <http://www.abergo.org.br/revista/index.php/ae/article/view/76/73>

Como citar (Vancouver)

Bervanger EK, Cardoso Júnior CDA. Análise dos fatores que afetam a leitura e interpretação da bula em moradores do município de Cujubim - RO. Rev Cient Fac Educ e Meio Ambiente [Internet]. 2018;9(ed esp): 484-490. doi: <https://doi.org/10.31072/rcf.v9iedesp.628>